

O governo Jair Bolsonaro e os empresários da indústria farmacêutica

The Jair Bolsonaro government and the pharmaceutical industry businessme

Elaine de Almeida Bortone*

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar as relações do governo Jair Bolsonaro com indústrias farmacêuticas envolvidas com a produção de medicamentos para tratamento da Covid-19. Desobedecendo a ciência, Bolsonaro se tornou “garoto propaganda” da hidroxicloroquina e da ivermectina, os quais não têm eficácia comprovada cientificamente para o tratamento da doença. As empresas propagandeadas são Apsen, EMS, Cristália e Vitamedic, cujos presidentes dos laboratórios são seus apoiadores e viram seus lucros aumentarem de forma substancial com a pandemia. O comportamento do Bolsonaro contribuiu para piorar a crise sanitária, causou a morte de muitos brasileiros que fizeram uso dos medicamentos, além de ter gastado recursos públicos de forma errônea. Para a realização da pesquisa foram feitos levantamentos na imprensa de maior circulação no país, referentes ao período de março de 2020 a dezembro de 2021.

Palavras-chave: Bolsonaro, Covid-19, indústria farmacêutica.

Abstract

The article aims to analyze the relations of government Jair Bolsonaro with pharmaceutical companies involved in the production of drugs for the treatment of Covid-19. Disobeying science, Bolsonaro became a “propaganda boy” for hydroxychloroquine and ivermectin, which have no scientifically proven efficacy for the treatment of the disease. The companies advertised are Apsen, EMS, Cristália and Vitamedic, whose presidents of the laboratories are their supporters and have seen their profits increase substantially with the pandemic. Bolsonaro’s behavior contributed to aggravate the health crisis, caused the death of many Brazilians who used the drugs, in addition to having spent public resources wrongly. To carry out the research, surveys were carried out in the press, in the media with the largest circulation in the country, for the period from March 2020 to december 2021.

Keywords: Bolsonaro, Covid-19, pharmaceutical companies.

* Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora no ensino a distância da UNIRIO. E-mail: elainebortone@gmail.com

Introdução

Mesmo com o alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS), em fevereiro de 2020, para que o mundo se preparasse para uma potencial pandemia do novo coronavírus Sars-CoV-2 e com a primeira morte no Brasil no mês seguinte, em 12 de março, o presidente da República Jair Bolsonaro, não só não criou um plano de combate à pandemia, como propagandeou medicamentos que não são eficazes e seguros para o tratamento da Covid-19, conforme pesquisas em todo o mundo¹. Um ano e nove meses depois, o Brasil vive uma situação gravíssima com mais de 616 mil mortos e mais de 22 milhões de casos confirmados². Segundo a OMS, o Brasil ocupou, em 3 de dezembro de 2021, a 2ª posição em número de mortos, ficando atrás dos Estados Unidos com mais de 778 mil óbitos e a 3ª posição em casos confirmados, estando na sua frente os Estados Unidos com mais de 48 milhões e a Índia acima de 34 milhões (World Health Organization, 2021).

A Covid-19, doença causada pelo vírus, é infecciosa, pode levar a morte e deixar sequelas graves aos que não chegam ao óbito, mas Bolsonaro a minimiza e lhe atribui a condição de apenas uma “gripezinha”. Não só não usa máscara, que é obrigatória conforme a Lei nº 14.019 de 3 de julho de 2020, como alega, sem comprovar cientificamente, que é prejudicial à saúde (Fagundes, 2021). Sempre foi contra e é crítico à medida de isolamento social, que contém a propagação do vírus, e continuamente faz aglomerações (Teixeira, 2021). Desqualifica a vacina, afirma que não vai tomá-la e recusou onze ofertas formais de fornecimento de diferentes laboratórios (Guedes, 2021).

Junto com a sua recusa de compra da vacina, as tentativas de impedir e diminuir o auxílio emergencial e o seu negacionismo, seguramente sua pior ação tem sido propagandar os medicamentos hidroxiclороquina e ivermectina. A comunidade científica de todo o mundo afirma que não existe tratamento, nem mesmo precoce, contra a Covid e que, além da vacina, o indicado é manter o distanciamento social, usar máscaras e higienizar as mãos constantemente. A hidroxiclороquina é usada no tratamento e profilaxia de malária, lúpus e artrite. O seu uso pode causar arritmia cardíaca, complicações renais e comprometimento da saúde ocular. A ivermectina é utilizada no cuidado contra piolho, sarna e lombrigas e seus efeitos colaterais são tontura, vertigem, tremor, febre, coceira e dores de cabeça (Rocha, 2021). A pneumologista e pesquisadora Margareth

¹ Uma das mais importantes delas foi feita no Reino Unido em 2020, o The Recovery Collaborative Group, intitulado Effect of Hydroxychloroquine in Hospitalized Patients with Covid-19. Numa análise de mais de 4.500 pacientes hospitalizados, o uso de hidroxiclороquina e azitromicina não trouxe benefício algum. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2022926>>. Acessado em 3 de dezembro de 2021. A revista científica Nature mostra pesquisa do aumento de mortes relacionado ao uso de cloroquina e hidroxiclороquina e aponta que não há qualquer benefício no uso destes medicamentos. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41467-021-22446-z?fbclid=IwAR2f0YJQllnpy2XbpQOSCgGUDhE3D2wyl6iSsqUZAu3s2UtrOuvCIq3qOAI>>. Acessado em 3 de dezembro de 2021.

² Informações do dia 3 de dezembro de 2021.

Dalcolmo (Fiocruz) assinala não só a falta de eficácia, como o aumento de complicações e mortalidade causada pelo uso indevido dos medicamentos. O Hospital das Clínicas da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) identificou um caso de hepatite medicamentosa relacionada ao uso do kit-covid (UNICAMP..., 2021). O médico Carlos Carvalho, chefe de pneumologia do Instituto do Coração (Incor), do Hospital das Clínicas (Faculdade de Medicina da USP), confirmou a incidência de lesão em ductos na região do fígado em pacientes que fizeram uso de ivermectina. A ingestão das drogas levou cinco pacientes à fila de transplante de fígado em São Paulo e foi apontado como causa de ao menos três mortes por hepatite (Prado, 2021).

A política do governo Bolsonaro em relação à pandemia se baseia na intenção de atingir a imunidade coletiva, “é mais eficaz contrair o vírus que se vacinar”, afirma o presidente (Matoso e Gomes, 2021), estimulando, assim, a infecção generalizada. “Imunidade coletiva” ou “imunidade de rebanho” é quando um número de pessoas já está imune contra uma infecção e com isto dificulta a ampla transmissão de um vírus. A imunização pode ser alcançada pela vacina ou pela infecção geral, que é perigosa, uma vez que é uma doença cujos efeitos, em longo prazo, ainda são desconhecidos. O artigo “What Is Herd Immunity?”, publicado na JAMA Health Forum, ainda alerta que não se sabe se ter a doença confere imunidade a infecções futuras, nem por quanto tempo essa imunidade dura. Uma grande proporção de pessoas provavelmente precisaria ser infectada e se recuperar para obter a imunidade coletiva, no entanto, essa situação poderia sobrecarregar o sistema de saúde e levar a muitas mortes (Desai e Majumder, 2021).

O historiador Calil qualifica o presidente como fascista, ante suas posições e atitudes negacionistas da pandemia, que contrariam o consenso científico, e que se utiliza da pandemia para fazer avançar o processo de fascistização para consolidar um Estado fascista (Calil, 2020). O sociólogo Michael Löwy acrescenta que Bolsonaro é um neofascista, fenômeno novo que tenta limitar as liberdades democráticas com medidas autoritárias, e tem como características o obscurantismo, o desprezo pela ciência, o negacionismo, subestimando dramaticamente o perigo da pandemia. Com programa mortífero e autoritário para o enfrentamento da pandemia, o presidente tenta impor uma política cega de recusa das medidas sanitárias indispensáveis para enfrentar a crise sanitária (Löwy, 2020). O movimento fascista, segundo o marxista italiano Antonio Gramsci, é um instrumento da burguesia para exercer violência contra o movimento operário e as massas trabalhadoras. Outros autores chamam atenção para a política genocida do governo que entende a morte do idoso aposentado por Covid³ como positiva

³ Em final de janeiro de 2021, as estatísticas apontaram que 74,2% das vítimas de Covid no Brasil tinham mais de 60 anos de idade, o que mostra que é um segmento muito vulnerável diante da pandemia (Homero, 2021).

para a redução do *déficit* previdenciário, conforme pronunciou Solange Vieira em reunião fechada com equipe do Ministério da Saúde em março de 2020, quando a população assistia assombrada à chegada do coronavírus no país. Uma das articuladoras da Reforma da Previdência em 2019, colaboradora do ministro Paulo Guedes e chefe da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Vieira deseja que “é bom que as mortes se concentrem entre os idosos” e explica que “melhorará nosso desempenho econômico, pois reduzirá nosso *déficit* previdenciário” (Lindner e Vargas, 2020). O economista Marcio Pochmann assinala que é a “maneira macabra” para a concretização da Reforma da Previdência, congruente com a cultura de morte que o presidente carrega. Com isto, explica o professor da USP “as tábuas de previdência social sofrem regressões inimagináveis, contendo a demanda de recursos” (Teodoro, 2021).

A hipótese do artigo é que o presidente, ao estimular o consumo de remédios ineficazes para o tratamento da Covid, tem como objetivo beneficiar economicamente indústrias farmacêuticas que fabricam as referidas drogas, sobretudo as que os proprietários são seus parceiros e apoiadores políticos. Para a realização da pesquisa foram feitos levantamentos na imprensa de maior circulação no país, referente ao período de março de 2020, quando começou a pandemia no Brasil, a dezembro de 2021, e em sites institucionais, como o da OMS e do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e das farmacêuticas e entidades pesquisadas.

Para entender a movimentação de uma fração da classe dominante no Estado, o estudo segue o roteiro teórico-metodológico sugerido por Antonio Gramsci, que entende o Estado de forma ampliada, formado pela sociedade política, constituída pelos aparelhos e agências governamentais, e sociedade civil, que é a base organizativa das vontades da vida social, que expressa contradições e ajustes entre frações da classe dominante, é, portanto, a arena da luta de classes e da afirmação de projetos em disputas. Nela se encontram os aparelhos privados de hegemonia (APH), que gozam de relativa autonomia legal e base material própria. Os APHs organizam as vontades coletivas dos grupos dominantes ou dos dominados que disputam para conquistar ou conservar hegemonia, atingindo a organização do poder do Estado, isto é, a sociedade política.

Para estabelecer as vontades e a ação coletiva dos aparelhos, Gramsci aponta a figura do intelectual orgânico que, nas suas palavras, trata-se de “preposto do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político” (Gramsci, 2000, pp. 20-21). Portanto, tem a capacidade de ser o organizador do interesse de sua classe e da sociedade. Deste modo, o desenvolvimento de uma classe ou fração depende da capacidade dos aparelhos de gerarem seus intelectuais orgânicos aptos a lhes conferirem homogeneidade, e, principalmente, a organização da sociedade em geral, o que “configuraria, de modo efetivo, a plena hegemonia da fração de classe específica por

eles representada” (Mendonça, 2014, p. 35). A hegemonia é a visão de mundo, pautada por valores e crenças de um determinado grupo que se impõe sobre os demais grupos da sociedade.

Um garoto propaganda na Presidência

Desde o início da pandemia, Bolsonaro vem tomando uma série de medidas perigosas, contra o que recomenda a ciência, que coloca em risco a saúde do brasileiro, mas, por outro lado, beneficia economicamente indústrias farmacêuticas.

No dia 30 de março de 2020, o Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério da Economia zerou temporariamente o Imposto de Importação de mais 65 produtos usados para o combate da pandemia do novo coronavírus, a pedido do Ministério da Saúde, na gestão de Luiz Henrique Mandetta (Máximo, 2021).

Em 20 de maio do mesmo ano, o governo incluiu a hidroxicloroquina no tratamento de casos leves da Covid (Verdélío, 2021), mesmo estudos científicos terem mostrado, quinze dias antes, a falta de evidência robusta de eficácia no uso do medicamento⁴.

No início do ano seguinte, em 14 de janeiro, o governo federal lançou o aplicativo TrateCov, que permitia que qualquer cidadão fizesse uma simulação de diagnóstico e recebesse indicação de tratamentos com remédios como a hidroxicloroquina. Depois de investigado, foi certificado que o aplicativo estava destinado a receitar, em seu código, sempre os mesmos medicamentos (Demori, 2021), o aplicativo foi, portanto, uma ferramenta para induzir e estimular a venda dos falsos milagres do governo Bolsonaro.

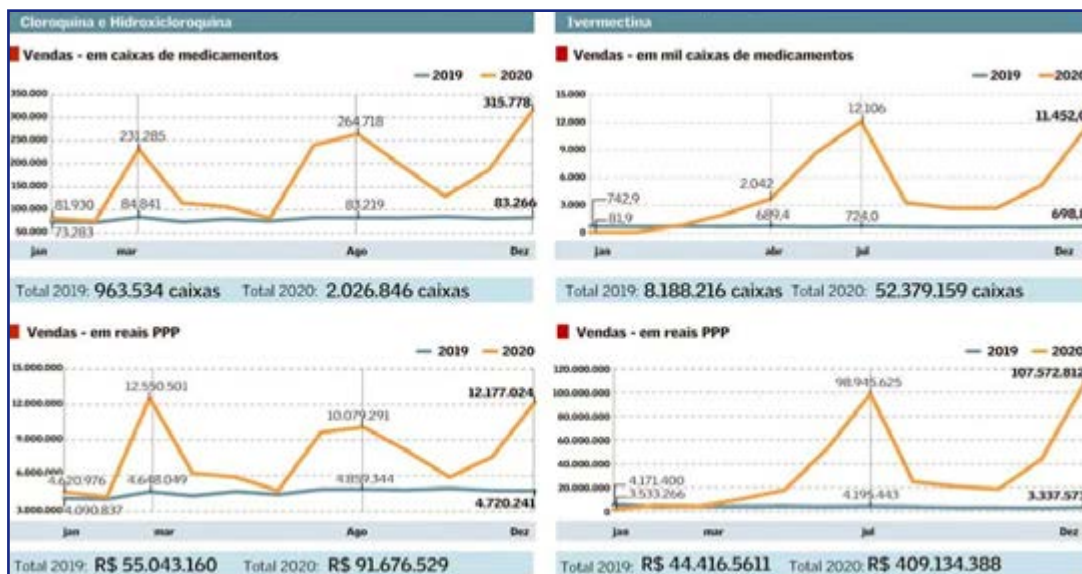
Ignorando os alertas da comunidade científica brasileira e estrangeira e privilegiando o lucro de uns poucos em detrimento da saúde e da vida de todos, Bolsonaro tornou-se o “garoto propaganda” dos medicamentos de laboratórios específicos, cujas vendas aumentaram enormemente. Apareceu em diferentes situações com as caixas do medicamento hidroxicloroquina das empresas EMS, Apsen e Vitamedic, cujos proprietários são seus aliados (Bolsonaro exhibe... 2021), tais como em suas tradicionais *lives* de quinta-feira, em videoconferências com os líderes do Grupo dos Vinte (G20), em inúmeras entrevistas, no “cercadinho” do Palácio da Alvorada onde recebe seus apoiadores e exibiu pateticamente a caixa para as emas do Palácio Alvorada. Defendeu também o uso da ivermectina (Ivermectina...2021) no tratamento da Covid, mesmo o laboratório alemão fabrican-

⁴ O periódico científico *New England Journal of Medicine* apontou que “A hidroxicloroquina tem sido amplamente administrada a pacientes com Covid-19 sem evidências robustas que apoiem seu uso” (NEW ENGLAND... 2021). Posteriormente, foi publicado no *Journal of the American Medical Association* (JAMA) outro estudo feito por pesquisadores da Universidade de Albany, Estados Unidos, com o mesmo resultado (ESTUDOS ... 2021).

te, a Merck, ter declarado que não há eficácia, “nenhuma base científica para um efeito terapêutico potencial contra Covid-19 de estudos pré-clínicos” (Reis, 2021).

As medidas contribuíram para piorar a crise sanitária no Brasil, entretanto ajudou a empurrar as vendas e alavancar os lucros de indústrias farmacêuticas que produzem os medicamentos. Segundo o jornalista investigativo inglês Gerald Posner, “as empresas farmacêuticas enxergam na Covid-19 uma oportunidade de negócios sem precedentes” e acrescenta que “quanto pior a pandemia, maior a expectativa de lucro” (Lerner, 2020).

Quadro 1 – Vendas hidroxiclороquina/cloroquina e ivermectina 2019-2020



Fonte: Farmácias venderam mais de 52 milhões de comprimidos do “kit covid” na pandemia. *Correio Braziliense*, 30 abr. 2020. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/04/4921395-farmacias-venderam-mais-de-52-milhoes-de-comprimidos-do-kit-covid-na-pandemia.html>>. Acessado em 25 maio 2021.

A venda do vermífugo ivermectina saltou de R\$ 44,4 milhões, em 2019, para R\$ 409 milhões no ano seguinte, alta de 821%. Os picos de venda do ivermectina, que pode ser comprado sem receita médica, se concentraram em julho de 2020, quando atingiram R\$ 98 milhões em receita, e em dezembro, totalizando R\$ 107 milhões. Em unidades, o total comercializado foi de 52,3 milhões de caixas em 2020, salto de 539% sobre 2019. No caso da cloroquina e hidroxiclороquina, a receita subiu de R\$ 55 milhões para R\$ 91,6 milhões no mesmo período, uma alta de 67%. As vendas, com retenção de receita, atingiram 2,02 milhões de caixas, alta de 110% (Scaramuzzo, 2021).

Ciente da imprudência do presidente, a Justiça Federal proibiu, no dia 29 de abril de 2021, a Secretaria de Comunicação (SECOM) do governo Federal de promover campanhas publicitárias na TV, internet, redes sociais ou em quaisquer outros meios do chamado kit Covid e do tratamento precoce contra a doença (Justiça... 2021). No ano anterior, a Justiça já havia determinado a suspensão da

campanha “O Brasil não pode parar” criada, em março de 2020, para incentivar a reabertura do comércio, que contou com a pressão do empresariado (Justiça... 2020). A campanha foi organizada pelo clã dos Bolsonaros com o apoio direto de empresários aliados como Flávio Rocha (Riachuelo), Luciano Hang (Havan), Marcelo de Carvalho (Rede TV), Junior Dursky (Madero) entre outros. Mas, mesmo impedido pela Justiça, Bolsonaro continuou propagandeando os medicamentos.

A obsessão do presidente e de pessoas do governo com os medicamentos chegou ao extremo da irresponsabilidade. Depoimentos à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid⁵, que investigou supostas omissões e irregularidades nas ações do governo durante a pandemia, denunciaram que houve sugestões, em reunião no Palácio do Planalto, para que a bula da hidroxiquina fosse alterada para contemplar no tratamento da doença (Galvani, 2021).

Os aparelhos privados de hegemonia (APH) de frações da classe médica

Além das campanhas e propagandas para o uso dos medicamentos, Bolsonaro fez alianças com APHs da classe médica, que, como ele, ignoram a ciência e endossam e reforçam o uso dos medicamentos em tratamento precoce. Atravessados pela luta de classes, os APHs organizam as vontades coletivas. Caracteriza-se pela difusão de uma visão de mundo e sua principal função consiste em construir o consenso das massas, a hegemonia, de modo a obter sua adesão aos projetos articulados pelos grupos dominantes (Gramsci, 2000).

A “Associação Médicos pela Vida”, entidade privada criada em 23 de dezembro de 2013, em Recife (PE), tem como objetivo “tratar precocemente as pessoas acometidas pela Covid-19, a fim de evitar que sejam hospitalizadas, intubadas e corram risco de morte” (Quem somos, 2021). A Associação tem como fundador e presidente o médico oftalmologista Antonio Jordão de Oliveira Neto, conhecido pelos seus informes publicitários negacionistas. A Associação é o nome jurídico de “Médicos pela Vida Covid-19” formado por médicos retrógrados que desqualificam a máscara e o isolamento social e reforçam o tratamento precoce com o kit-covid. Tem tido atuação na cena política do país e vários membros têm ostentado uma relação muito próxima com o presidente e alguns ganharam cargos públicos.

O médico otorrino Carlos Eduardo Nazareth Nigro, ex-aluno de Olavo de Carvalho (Covid-19... 2020), afirma que as máscaras têm bactérias e afiança que os vendedores de vacina necessitam da inexistência de tratamento da doença para que seus produtos sejam vendidos para governos (Derosa, 2021). Wilse Regina de Oliveira Segamarchi se refere ao Sars-CoV-2 como “vírus chinês”. Osmar

⁵ A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid foi criada em 13 de abril de 2021.

Terra⁶ (ex-ministro da Cidadania do Brasil – 2019-2020) afirmou que a pandemia terminaria em junho de 2020, que o isolamento social aumentava o número de casos e defendeu o isolamento vertical (apenas o grupo de risco é colocado em quarentena). O médico militar da Marinha e empresário (Clinicanest Serviços Médicos em Anestesiologia Ltda) Luciano Dias Azevedo⁷ foi nomeado, em junho de 2020, pelo ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (2019-2020) para o Conselho Superior de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como representante do setor empresarial (Garcia, 2020). Outros membros foram candidatos políticos em partidos que se alinham ao governo: Annelise Meneguesso (PSL-PB), Gustavo Rosas (PROS-PE) e Jandir de Oliveira Loureiro Junior (PROS-RJ), cujas últimas postagens no *Facebook* são em defesa do deputado federal bolsonarista Daniel Silveira (PSL) (Quem...2021), preso por atentar contra a democracia e ameaçar o Superior Tribunal Federal (STF).

Entre várias reuniões com Bolsonaro, Antonio Jordão e outros médicos do “Médicos pela Vida”, tiveram duas que foram significativas como ação política. No dia 24 de agosto de 2020, em um evento chamado “Brasil Vencendo a Covid”, no Palácio do Planalto, os médicos entregaram uma carta ao presidente com soluções para combater a Covid, que consistia em um tratamento precoce com combinação de medicamentos, como hidroxicloroquina e ivermectina (Alvim, 2020). No mês seguinte, dia 8 de setembro, os médicos aconselharam o presidente sobre vacinas e propôs a criação do “Gabinete Paralelo”, grupo de aconselhamento informal do presidente, que orientava como a pandemia deveria ser enfrentada, composto por médicos, políticos e empresários, defensores do tratamento precoce e da imunidade de rebanho (BRASIL, 2021).

O “Médicos pela Vida” recebeu expressivo apoio financeiro da farmacêutica Vitamedic para a realização de várias atividades com a finalidade de divulgar as medicações. A plataforma *on-line*, aiMed, no site da organização, que permite ao médico assistir aos pacientes, assinar manifestos e acessar materiais sobre o tema, foi desenvolvida e é mantida pelo Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) que pertence ao Grupo José Alves, proprietário do laboratório Vitamedic (Empresa... 2021). A plataforma usou dados fornecidos pelo Conselho Federal de Medicina (Silva, 2021), ação proibida por expor informações dos associados.

⁶ Em 13 de novembro de 2020, Osmar Terra divulgou ter testado positivo para Covid-19, que estava sem sintomas e começando tratamento com hidroxicloroquina e ivermectina. Em 22 de novembro foi internado no hospital da PUC em Porto Alegre (RS), e no dia seguinte foi para UTI em estado de grave com inflamação nos pulmões.

⁷ É diretor de Saúde do DPL – Docentes Pela Liberdade, que tem como objetivo “promove os benefícios da liberdade, moralidade e justiça, apartidária, formada por docentes e profissionais de diversas áreas, cujo interesse é recuperar a qualidade da Educação no Brasil, romper com a hegemonia da esquerda e combater a perseguição ideológica”. Negacionista divulga publicações contra o isolamento social. Site oficial: <<https://dpl.org.br/>>. Acessado em 4 maio 2021.

Em julho de 2020, Carlos Trindade, reitor da UNIALFA, promoveu uma *live* junto com profissionais de saúde do “Médicos pela Vida” intitulada “Tratamento precoce do Covid-19 como forma para acabar com a quarentena”, divulgada pelo canal do Centro Universitário. Na ocasião, Antonio Jordão, liderança do grupo, agradeceu a ajuda na plataforma iMed. O debate tinha como objetivo pensar a disseminação do tratamento precoce e contou com a participação de médicos, lideranças de entidades empresariais, prefeitos de municípios do estado de Goiás, onde se encontra instalada a Vitamedic. Conforme vídeo, que se encontra na plataforma do *Youtube*, estavam presentes os médicos e médicas Anthony Wong, Lucy Kerr, Carina Petry, Luciana Cruz, Roberto Zeballos, Cássio Prado, Alexandra Mesquita, Nise Yamaguchi, Paulo Guimarães, Glauco Rogério, Rute Costa, Hercília Pimenta, o jornalista Alexandre Garcia, Janio Darrot (prefeito de Trindade), Gustavo Medanha (prefeito de Aparecida de Goiânia), Lucas Leite de Amorim (secretário de saúde de Anápolis), Sandro Mabel (presidente da FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás), Rubens Filetti (ACIAG – Associação Comercial e Industrial de *Aparecida de Goiânia*), Herculano Anghinette (Adial Brasil, do Grupo José Alves), Walison Moreira (Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômicos de Goiânia) e o empresário José Alves Filho, que solicitou a criação de um protocolo de tratamento precoce consensual entre os municípios e pudesse iniciar o trabalho entre a população. Goiás foi o estado brasileiro que mais vendeu o kit covid em relação ao tamanho da população (Farmácia, 2021). O médico Anthony Wong faleceu, em janeiro de 2021, de Covid no hospital da Prevent Senior (Médicos, 2021), que fez um estudo fraudado com o kit Covid, no começo da pandemia.

A Vitamedic assumiu, ainda, os custos, no valor de 717 mil reais, para a divulgação de anúncio publicitário, em oito jornais de grande circulação, em 16 de fevereiro 2021, “Manifesto pela vida – médicos do tratamento precoce Brasil” para promover os medicamentos contra Covid-19 e defender o tratamento precoce (Diretor... 2021).

Esta relação íntima médicos-laboratórios, apesar de muito comum, infringe o Código de Ética Médica, no seu art. 109, que diz que a relação dos médicos com a indústria de medicamentos não é proibida, porém tem que ser declarada, e não escondida como é feita. É corriqueiro as farmacêuticas terem uma relação próxima com médicos, os financiando e/ou promovendo festas, prêmios e reuniões etc., o que sugere que podem estar orientando direta ou indiretamente o receituário médico para seus produtos (Bortone, 2018).

O Conselho Federal de Medicina (CFM), que tem como objetivo “fiscalizar e normatizar a prática médica no Brasil” (Institucional, 2021), é um APH e divulga seus ideários, valores e visão do mundo por meio de sua página eletrônica. Estão disponíveis os manifestos e abaixo assinado e promoção de *lives* e congres-

so “Congresso Mundial Médico Pela Vida – World Council for Health”, que debate as questões de interesse comum das frações burguesas.

O CFM defende os interesses corporativos, com posições e membros ligados ao bolsonarismo. O seu presidente, o médico Mauro Luiz de Britto Ribeiro, investigado por receber sem trabalhar (Presidente... 2021), afirma que há “politização criminosa em relação à pandemia entre apoiadores e críticos do presidente da República” (RIBEIRO, 2021) e embora aponte que não existem evidências robustas que possibilitem a indicação de uma terapia farmacológica específica para a Covid-19, Mauro transferiu para os médicos a responsabilidade pela prescrição, priorizou a autonomia médica (Parecer nº 4/2020), o qual serviu para embasar atos do Executivo.

Dois, dos três, vice-presidentes do CFM seguem alinhados às pautas de Bolsonaro. Donizetti Dimer Giamberardino Filho, favorável a telemedicina – consulta médica à distância e filiado ao PV-PR e Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti, membro do “gabinete paralelo” e filiado ao PSL-AL, participou de reuniões com Bolsonaro e membros do Ministério da Saúde para orientar a incentivar a prescrição médica dos medicamentos. Raphael Câmara Medeiros Parente, que defende a abstinência sexual, bandeira da ministra Damares, acumula cargos no CFM (conselheiro) e no Ministério da Saúde (secretário Atenção Primária à Saúde) (Martins, 2021).

A posição do CFM não representa todos os médicos associados e tem gerado reações e tensões dentro da classe médica. Atravessados pela luta de classes, os APHs têm conflitos e disputas entre os grupos que se contrapõem uns dos outros em busca de um consenso, da hegemonia (Mendonca, 2014), que é a capacidade de convencimento que dá suporte ao consenso que universaliza uma dada visão do mundo.

A Associação Médica Brasileira (AMB) pediu para que remédios sem eficácia fossem banidos do tratamento. A Associação Brasileira de Médicas e Médicos pela Democracia (ABMMD) chama a posição do CFM de “uma postura escandalosa” e explica que “a autonomia do médico é extremamente importante, mas não pode ficar acima da ciência”. O infectologista Marcos Boulos, ex-diretor da Faculdade de Medicina da USP, explica que a autonomia não significa que o médico pode fazer o que bem entende, mas apenas pode agir dentro da ética médica e precisa mostrar os benefícios dos procedimentos (Mori, 2021). A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) esclarece que se pauta por publicações com nível de evidência reconhecidas pela comunidade científica e que os medicamentos têm sua ineficácia comprovada para o tratamento da COVID-19 (SBI, 2021).

Quem são as indústrias farmacêuticas beneficiadas

Embora todas as indústrias farmacêuticas fabricantes da hidroxiclороquina

e da ivermectina⁸ tenham sido beneficiadas com as propagandas do presidente da República, quatro foram diretamente favorecidas porque foram as caixas dos seus produtos que foram mostradas na imprensa pelo ex-capitão, conforme segue.

Apsen Farmacêutica S/A

A Apsen foi criada em 11 de junho de 1969, em São Paulo, pelos imigrantes italianos, o médico Mário Spallicci e Irene Giugni Spallicci, sua esposa. Hoje o filho do casal Renato Spallicci é o presidente e militante bolsonarista, que tem por hábito postar nas suas redes sociais o que o presidente faz ou fala. Em 2018, durante a campanha presidencial, fez várias postagens de propaganda e apoio nas suas redes sociais e revelou “Renato Spallicci vota em Bolsonaro”. No dia em que o presidente deixou à vista a caixa do produto da Apsen na videoconferência com os líderes do G20, Spallicci muito eufórico postou no seu *Facebook* a notícia de que o Reuquinol havia sido mostrado pelo presidente aos “mais poderosos líderes mundiais” (Veleda e Waltenberg, 2020).

Apesar de atuar no setor farmacêutico, Spallicci ignora a ciência e abraça as teorias de conspiração a respeito da origem da pandemia, atribuída ao “vírus chinês”, e afirma com ironia que “a Covid nasceu na China, cresceu na Itália, estourou na França, fez graduação na Espanha, doutorado nos EUA e política no Brasil”. Curte mensagens do general Augusto Heleno, um negacionista que afirmou, em novembro de 2020, que a pandemia perdeu força e a Covid estava sob controle (Heleno... 2020), chama políticos progressistas de comunistas e provoca João Doria, governador do estado de São Paulo, e Alexandre Kalil, prefeito de Belo Horizonte (MG), ao afirmar que apreciam a “ditadura chinesa”.

A amizade do empresário com o presidente lhe rende benefícios para além dos lucros conquistados com as propagandas do seu medicamento. No início da pandemia, em março de 2020, com a barreira para a exportação da cloroquina da Índia, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo (2019-2021), por meio do embaixador do Brasil na Índia, Elias Luna Santos, intercedeu à compra de hidroxiclороquina no país asiático para alavancar a produção da Apsen, empresa privada. Luna ainda solicitou que fosse acelerado:

Seguindo nossa conversa por telefone, o governo do Brasil pede para o governo da Índia para que garanta ao nosso país uma exceção à proibição corrente na exportação de hidroxiclороquina da Índia. Exis-

⁸ Hidroxiclороquina: Apsen, EMS, Farmanguinhos/Fiocruz, Sanofi-Medley, Cristália e Laboratório do Exército. Ivermectina: Vitamedic, EMS, Biolab, Abbott, Galdermar, Cifarma, Neo Química e Germed.

te a possibilidade de mudança nas regras que permitam uma exceção. Estamos cientes de que vocês têm uma importante relação de negócios com a empresa brasileira Apsen, que busca concluir o envio dos grandes pedidos negociados com a IPCA Laboratories e continuar a importar a substância de vocês. Entendemos que existia um pedido de 1,330 quilos que estava pronta para embarque além de outros pedidos totalizando 25,355 quilos (Valery, 2021).

A Apsen, em uma reação defensiva, afirmou que Spallicci não mantém qualquer relação pessoal com Bolsonaro e justificou que a compra tinha como objetivo a manutenção do atendimento de pacientes crônicos, para que não houvesse interrupção ou prejuízo em seu tratamento (Valery, 2021).

O laboratório teve três pedidos de empréstimo aprovados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), que usa recursos públicos para oferecer empréstimos para ampliar a capacidade produtiva a juros baixos dos praticados no mercado. No dia 10 de fevereiro de 2020 foi assinado contrato de R\$ 94.886.366,00, mas foi desembolsado R\$ 40.000.000,00, para investimento em inovação. No dia 16 de junho do mesmo ano foram assinados mais dois: R\$ 12.354.174,00 e R\$ 46.605.000,00, para ampliação da capacidade produtora e de embalagem. Segundo o BNDES, os contratos foram protocolados em 27 de junho de 2019 e 30 de agosto de 2019, respectivamente (O BNDES...2021). Porém, não se sabe se a empresa destinou algum valor para a produção do Reuquinol.

Com relação às pesquisas que apontam a ineficácia da hidroxicloroquina para tratamento da Covid, a Apsen inicialmente ignorou. Posteriormente divulgou, em maio de 2020, uma nota que o seu medicamento tinha um princípio ativo com potencial antiviral de amplo espectro. A hidroxicloroquina, explicou a empresa, “bloqueia a infecção por vírus aumentando o pH intracelular necessário para a proliferação viral dentro das células e interfere na glicosilação dos receptores celulares de SARS-CoV” (APSEN, 2021). Apenas por volta de março de 2021, depois de um ano que pesquisadores apontam a ineficácia dos medicamentos, o laboratório em nota informou que o consumo da hidroxicloroquina só pode ser feito conforme as indicações previstas em bula. E reitera que não há aprovação de nenhum órgão regulador da saúde para utilização no tratamento da Covid (APSEN, 2021).

Naturalmente que com as propagandas o objetivo foi alcançado, as vendas alavancaram. A Apsen foi a maior beneficiada pela comercialização recorde do medicamento em 2020. No caso do Reuquinol, a farmacêutica respondeu por 85% do total vendido em volume. A receita subiu 17,6%, para R\$ 1,034 bilhão (Scaramuzza, 2021). O faturamento da empresa com o remédio foi de R\$ 91,6 milhões em 2020, ante R\$ 55 milhões em 2019 (alta de 66%) (Junqueira e Barba,

2021). As vendas do medicamento a base de hidroxicloroquina passaram de R\$ 42,4 milhões, em 2019, para R\$ 66 milhões, em 2020. O Reuquinol foi responsável por 78% das vendas, em 2020 (JUNQUEIRA, 2021), mas o laboratório teve lucros redobrados com a produção de outros medicamentos que muitos usam também no tratamento da Covid, como a vitamina D e os antidepressivos.

EMS S/A (Grupo NC⁹)

A farmacêutica EMS¹⁰ nasceu da Farmácia Santa Catarina, que foi criada em 1950 em Santo André (SP). Fundada por Emiliano Sanchez, em 9 de janeiro de 1964 em São Bernardo do Campo (SP), a EMS, líder no segmento genérico desde 2013, tem como presidente Carlos Eduardo Sanchez, desde a morte do seu pai, Emiliano. EMS é formado pelos nomes Emiliano, Manuel (seu pai) e o sobrenome dos dois, Sanchez.

Carlos Sanchez é o 16º homem mais rico do Brasil, com uma fortuna avaliada em U\$ 2,5 bilhões, segundo a *Revista Forbes* (Forbes, 2021). Já participou de algumas reuniões com Bolsonaro com a finalidade de legitimar e apoiar suas ações que vão contra a ciência. A primeira, uma videoconferência, foi organizada por Paulo Skaf, presidente da FIESP, em 20 de março de 2020, quando o presidente anunciou novas medidas de enfrentamento da pandemia (Gaspari, 2020). Não por coincidência, o encontro ocorreu no mesmo período em que o ex-capitão passou a amplificar a divulgação da hidroxicloroquina. No segundo encontro, em 14 de maio de 2020, Bolsonaro conclamou o empresariado para pressionar os governadores pela reabertura do comércio. Na ocasião, colocou-se contra as medidas de distanciamento social e minimizou o impacto do coronavírus. Corroborando com a posição do presidente e minimizando a propagação do vírus, Sanchez abalizou que na EMS houve poucos registros de coronavírus e acrescentou que “temos que levar isso aos governadores. A gente tem que agir mais em cima dos governadores. Mas para alguns lugares com pandemia avançada não é o momento [de abrir], tem que ser de maneira segura” (Coletta *et al.*, 2020). No dia 7

⁹ A *holding* Grupo NC foi criada em 2014 e é formada pelas seguintes empresas: EMS, Bracepharma, localizada nos Estados Unidos, Legrand, Germedpharma, que também produz o sulfato de hidroxicloroquina, Novamed, maior fabricante de medicamentos sólidos na América Latina, Nova Química, U.SK Dermatology, Multilab, Galenikae.d. Beograd, Oftavisionhealth, Private Equity, Clintech, Bionovis, Adsernergias renováveis, NSC comunicação, grande rede de jornais, rádios e TVs afiliadas da TV Globo em Santa Catarina, e 3Z Realty. Site oficial: <<https://www.gruponc.net.br/>>. Acessado em 29 abr. 21.

¹⁰ O Ministério da Justiça e Segurança Pública multou, em 2020, o grupo farmacêutico EMS em R\$ 6,5 milhões por ter comercializado remédios para hipertensão com impurezas da espécie nitrosamina que podem causar câncer. BOAVENTURA, Antonio. Grupo farmacêutico EMS é multado em R\$ 6,5 milhões por vender remédios de pressão com cancerígeno. *Guarulhos Hoje*, 6 abr. 2020. Disponível <<https://www.guarulhoshoje.com.br/2020/04/06/grupo-farmacaceutico-ems-e-multado-em-r-65-milhoes-por-vender-remedios-de-pressao-com-cancerigeno/>>. Acessado em 07 abr. 2020.

de abril de 2021, Sanchez e vários empresários se encontraram com Bolsonaro na casa do empresário Washington Cinel (Gocil) para requisitarem compras de vacinas por empresas privadas e agilidade na aprovação das reformas administrativa e tributária (Scaramuzzo, 2021), mesmo com mais de 341 mil mortos na época e sem nenhum plano do governo para resolver as crises sanitária e econômica.

Se aproveitando do relacionamento próximo com o presidente, a EMS conseguiu a aprovação da Anvisa para conduzir um estudo clínico para o uso da hidroxicloroquina em pacientes voluntários diagnosticados com Covid e com pneumonia moderadas e grave. A pesquisa foi conduzida pela “Coalizão Covid-19 Brasil”, formada pelos hospitais Israelita Albert Einstein, Sírio-Libanês, HCOR, Oswaldo Cruz, Moinhos de Vento, Beneficência Portuguesa, Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet) e BCRI. O resultado, publicado no *New England Journal of Medicine*, no dia 23 de julho de 2020, atestou que o medicamento não promoveu melhoria nos quadros clínicos (Valente, 2020). Resultado já conhecido por todo o mundo, mas que não fez Bolsonaro cessar com as *fakenews*.

Tal como a Apsen, a EMS foi agraciada com empréstimo junto ao BNDES. No dia 10 de fevereiro de 2020 foram assinados dois contratos nos valores de R\$ 43.283.000,00 e R\$ 38.080.000,00, para ampliação e reforma de unidade industrial, incluindo produção de medicamento, linha de embalagens e almoxarifado. Foram desembolsados R\$ 41.400.294,00 e R\$ 38.080.000,00, respectivamente. Ainda na mesma data foram contratados R\$ 34.412.771,00 e R\$ 13.410.493,00 para implantação de planta produtiva de medicamentos injetáveis oncológicos. Foram desembolsados R\$ 19.077.610,00 e R\$ 5.384.366,99, respectivamente. Segundo o BNDES, os pedidos foram protocolados, bem antes da pandemia, em 11 de outubro de 2019 e 28 de dezembro de 2017 (O BNDES...2021).

A EMS¹¹ produz os quatro medicamentos que formam o kit-covid: sulfato de hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina (Leverctin) e nitazoxanida. A receita da EMS, em 2020, com a venda de ivermectina totalizaram R\$ 68,6 milhões e, de hidroxicloroquina, R\$ 9,1 milhões (Scaramuzzo, 2021).

Em depoimento na CPI da Covid-19, a farmacêutica informou que faturou R\$ 142 milhões com medicamentos do kit Covid-19 em 2020, valor 8 vezes superior ao registrado no ano anterior. Apenas a soma com a venda de ivermectina, explicou, foi de R\$ 2,2 milhões para R\$ 71,1 milhões na pandemia. Os dados en-

¹¹ O Ministério da Justiça e Segurança Pública multou o grupo farmacêutico EMS em R\$ 6,5 milhões por ter comercializado remédios de pressão alta com impurezas, que podem causar câncer. De acordo com o ministério, as empresas do grupo foram omissas ao não promover campanhas de *recall* de remédios para pressão alta que tinham em sua composição impurezas da espécie nitrosamina. PONTES, Felipe. Grupo farmacêutico EMS é multado em R\$ 6,5 milhões. *Agência Brasil*, 06 abr. 2021. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/grupo-farmacutico-ems-e-multado-em-r-65-milhoes>>. Acessado em 25 maio 2021.

viados à CPI ainda mostram que a EMS produziu cerca de 9 vezes mais comprimidos das drogas do kit no primeiro ano da pandemia. Depois da ivermectina, o maior faturamento da EMS, em 2020, foi com a Azitromicina (R\$ 46,2 milhões), hidroxicloroquina (R\$ 20,9 milhões) e nitazoxanita (R\$ 3,67 milhões). A empresa também disse a CPI que de janeiro a maio de 2021 faturou R\$ 11,85 milhões com a hidroxicloroquina. Além disso, projeta mais R\$ 19,21 milhões com a droga até dezembro (Vargas, 2021).

Cristália Indústria Farmacêutica (Grupo Cristália¹²)

A farmacêutica foi criada em 1972 para suprir as necessidades dos pacientes da Clínica de Repouso de Itapira ou Clínica Cristália, criada em 1969, em Itapira, interior de SP. O médico com especialidade em gastroenterologista, Ogari Castro Pacheco é o fundador e presidente da empresa (História... 2021).

O empresário é um intelectual orgânico responsável pela organização dos interesses de sua classe e apresentá-los como instância de toda sociedade. Ogari assumiu que entrou para a política influenciado por interesses econômicos e para não se valer de intermediários. Faz parte dos grupos de empresários que “largaram” seus negócios para entrarem na política, com a finalidade de ser uma voz para defender os interesses do seu setor econômico e do seu próprio negócio. Nas eleições de 2018, ganhou como 2º suplente (DEM-TO) do senador Carlos Eduardo Torres Gomes (MDB-TO), ex-líder do governo Bolsonaro no Congresso, que o convidou para fazer parte da chapa para o Senado. O empresário e mais sete executivos do laboratório investiram R\$ 2,1 milhões na candidatura de Gomes, prática comum de financiamento nas eleições anteriores. Nos pleitos de 2010, 2014 e 2018, o deputado estadual Barros Munhoz (PSB-SP) foi financiado pela empresa no total por R\$ 845 mil. E os benefícios surgiram: foi de Munhoz a ideia de ceder ao laboratório um terreno às margens da rodovia SP-147, comprado pela prefeitura de Itapira, para o Cristália erguer um centro de distribuição na cidade. O deputado também atuou junto ao governo estadual para liberar os recursos para reformar a rodovia em frente à nova unidade do laboratório (Junqueira, 2019). Em 2019, Ogari recebeu, por indicação de Munhoz, na Assembleia Legislativa de São Paulo o colar de Honra ao Mérito Legislativo (Cristália, 2021). Eleitor de Bolsonaro, Ogari já o recebeu na empresa, em agosto de 2019, quando foi prestigiar a inauguração de uma das plantas da empresa.

No site o laboratório explica que a hidroxicloroquina fabricada, Quinacris, é direcionada aos hospitais e ao SUS, não é vendida no varejo, o que não impede que o medicamento seja ingerido pela população. Além deste produto, a Cristália fabrica 24 tipos de sedativos usados na entubação, dos 30 contidos no protocolo

¹² Formam o Grupo Cristália: IMA Laboratório, Instituto BioChimico e Cristália Ind. Farmacêutica.

de atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Com a pandemia, estes produtos aumentaram o faturamento do laboratório em 25%, com relação a 2019, que foi responsável por 80% da receita da empresa, que chegou a R\$ 3 bilhões, “crescimento sem precedente de venda de medicamento”, segundo Ogari (Cristália, 2021b). Com relação às pesquisas que apontam que o medicamento é ineficaz para o tratamento da Covid, o laboratório não se posiciona no seu site, mantendo aberta, assim, a possibilidade de que a cloroquina ou a hidroxicloroquina sejam usadas no tratamento dos infectados pelo novo coronavírus.

O laboratório já foi multado em várias ocasiões. Em abril de 2021 a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), órgão subordinado à Anvisa, multou em 1,3 milhão de reais a Cristália por vender medicamentos a preços superiores ao que estabelece uma resolução do governo (Marques, 2021).

Vitamedic Indústria Farmacêutica Ltda (Grupo José Alves¹³)

Segundo o site da Receita Federal, a Vitamedic Indústria Farmacêutica Ltda foi criada em 20 de novembro de 1985. Porém, conforme levantamento no *Diário Oficial da União*, a Vitamedic tem origem no Laboratório Farmacêutico Vitapan, criado em 1942. Em 1998 mudou sua razão social para Vitapan Indústria Farmacêutica Ltda. No ano seguinte seus proprietários eram Andréia Aprígio de Souza e Adriano Aprígio de Souza, que conforme investigação da Polícia Federal eram “laranjas” de Carlos Augusto de Almeida Ramos, o Carlinhos Cachoeira, contraventor do estado de Goiás¹⁴. A farmacêutica era usada para irrigar financeiramente o esquema criminoso do bicheiro (Sassine, 2012). Em 2015, passou a fazer parte do Grupo José Alves (GJA), presidido por José Alves Filho. Em 2016, o proprietário da Vitapan, estrategicamente, mudou sua razão social para Vitamedic Indústria Farmacêutica Ltda (Diário Oficial..., 2016). Está localizada na cidade de Anápolis (GO) e é responsável pela produção da Ivermectina¹⁵.

O laboratório foi responsável por 80% das vendas de ivermectina no Brasil em 2020. A receita total da empresa cresceu 202,9%, em 2020, para R\$ 421,7 milhões, impulsionados pelo ivermectina. Saltou da 66ª colocação no ranking em

¹³ Formam o Grupo José Alves: Vitamedic, Casa Alô Brasil, Refrescos Bandeirantes, Rimbol Embalagens, Acqua Lia, Faculdade Alves Faria (ALFA), Colégio Alfa, Faculdade Autônoma de Direito (FADISP), 3T System, Atlanta Locações de Veículos, NL Negócios Imobiliários (República Street Mall e Perimetral Open Mall) e N&L Indústria.

¹⁴ A Operação Monte Carlos revelou, em 2012, esquema de exploração de jogos ilegais e corrupção em Goiás. Foi criada uma CPI para investigar as relações de Carlinhos Cachoeira com inúmeros políticos, autoridades e empresários. LIMA, Gabriela. Operação Monte Carlo faz 1 ano com todos os condenados em liberdade. *GI*, 1 mar. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/03/operacao-monte-carlo-faz-1-ano-com-todos-os-condenados-em-liberdade.html>>. Acessado em 3 maio 2021. Andréia Aprígio de Souza foi esposa de Carlinhos Cachoeira.

¹⁵ Outras sete empresas fabricam o ivermectina: Abbott, Biolab, Cifarma, EMS, Galderma, Neo Química e UCI Farma.

receita para 37ª posição. Em volume negociado, ficou na 17ª posição no *ranking* (Scaramuzzo, 2020). Conforme auditoria da *Close Up International*, ocupa o 12º lugar entre as 100 maiores corporações do ramo instaladas no Brasil. No ano passado, a empresa ocupava o 20º lugar do *ranking* e há cinco anos estava na 58ª posição (Vitamedic...2021).

Para não ter suas vendas ameaçadas depois dos esclarecimentos da Merck de que não há evidência científica que comprove a eficácia do medicamento no tratamento da Covid, a empresa contestou e afirmou que

O crescimento do mercado da IVERMECTINA, um produto de baixo custo e terapeuticamente de baixo risco, naturalmente, incomoda e pode ser o motivador de campanhas contra na mídia, especialmente provocadas por empresas que têm interesse em lançar produtos patenteados de alto custo para a mesma doença (Teodoro, 2021).

Em 29 de janeiro de 2021, o laboratório foi proibido pela Anvisa de fabricar, distribuir e vender vários medicamentos, entre eles a ivermectina. Segundo a resolução da Anvisa, o laboratório produzia medicamentos em local não autorizado dentro da fábrica, além de diversas infrações. De acordo com a agência, a empresa também não respeitou medidas referentes às instalações, equipamentos, documentação, produção e controle de qualidade (Oliveira, 2021).

Conforme depoimento de Jailton Batista, diretor-executivo da farmacêutica, na CPI da Covid, somente com a ivermectina, a Vitamedic faturou R\$ 15,7 milhões em 2019, número que passou a R\$ 470 milhões em 2020, portanto, um aumento de 2.900% no lucro da venda do medicamento. Obteve um faturamento de R\$ 200 milhões em 2019, R\$ 540 milhões em 2020 e R\$ 300 milhões entre janeiro e julho de 2021, o que mostra a escalada de lucro. Além da parceria do laboratório com “Médicos pela Vida”, analisado anteriormente, a Vitamedic, conforme CPI financiou vários médicos, Rute Alves Pereira e Costa recebeu R\$ 9.418,00, sócia da Quarter Soluções Científicas, ganhou para divulgar o uso do medicamento como tratamento preventivo; Hospital Maternidade Therezinha de Jesus; Helen Araújo de Meneses Ramos e Flávio Adsuara Cadegiani, auferiu 10 mil reais (Brasil, 2021). Cadegiani foi responsabilizado pela morte de um homem de 28 anos com covid por ter receitado, sem autorização da Anvisa, dose inédita do fármaco proxalutamida, que não tem registro no Brasil (Magri, 2021).

Conclusão

No mundo, as indústrias farmacêuticas ampliaram seus lucros com a pandemia. Fizeram da tragédia um negócio rentável. No Brasil, as farmacêuticas registraram crescimento, com a ajuda do presidente da República, de 12,13% em

2020, com R\$ 126 bilhões, sendo em 2019 o crescimento foi de 9,25%. Farmácias privadas venderam mais de 52 milhões de comprimidos do kit-Covid entre março de 2020 e março de 2021, sendo a hidroxicloroquina a mais vendida.

A CPI, criada para investigar as irregularidades do governo no que diz respeito à pandemia, fechou o cerco ao governo e aos empresários do setor farmacêutico, denunciou crimes contra a saúde pública e fez com que Bolsonaro, ameaçado, abandonasse seu papel de “garoto propaganda”. A CPI apontou manobras ilícitas, a negligência do presidente em ignorar seguidamente ofertas do imunizante, a corrupção na compra das vacinas Covaxin e AstraZeneca. Ao longo de seu trabalho, a CPI foi surpreendida com o surgimento de novos fatos envolvendo a compra das vacinas, ao que tudo indica com a conivência de Bolsonaro. A Precisa Medicamento intermediou a aquisição de doses da Covaxin entre o ministério da Saúde e a farmacêutica BharatBiotech. O hospital Prevent Senior foi acusado de usar a hidroxicloroquina para o tratamento de seus pacientes com Covid, levando-os à morte. Nestas negociatas criminosas, além do presidente estão envolvidos seus filhos, sua ex-esposa, Ana Cristina Valle, ministros e deputados.

No dia 24 de junho de 2021, em depoimento à CPI, o epidemiologista Pedro Hallal (Universidade Federal de Pelotas) afirmou que se o governo tivesse adotado medidas de controle da pandemia, como estímulo ao isolamento, ao uso de máscaras e a compra das vacinas que o presidente havia ignorado, 400 mil vidas poderiam ter sido poupadas. Na época, o país atingia a marca de 500 mil mortos.

Para além das denúncias de corrupção e omissão do governo no tratamento da pandemia, os empresários, embora proprietários de indústrias farmacêuticas, não respeitaram a ciência, são negligentes com a saúde pública, se importando apenas com seus lucros, que, como mostrado, foram enormes.

Referências

- ALVIM, Mariana. O grupo de ‘10 mil’ médicos pró-cloroquina que se aproximou de Bolsonaro com ‘evento histórico’. *BBC*, 3 set. 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53994532>>. Acessado em 3 maio 2021.
- APSEN. Site Apsen. Disponível em <https://www.apsen.com.br/na_midia/493/>. Acessado em 27 maio 2021.
- BOLSONARO exhibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada. *UOL*, 23 jul. 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm>>. Acessado em 1º maio 2021.
- BORTONE, Elaine de Almeida. O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e a ditadura empresarial-militar: os casos das empresas estatais federais e da indústria farmacêutica (1964-1967). Tese (Doutorado em História Social). UFRJ, 2018.

- BRASIL. Notas taquigráficas da CPI. Senado Federal, 2021. Disponível em <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/notas-taquigraficas/-/notas/r/10138>>. Acessado em 4 dez. 2021.
- CALIL, Gilberto. Brasil: o negacionismo da pandemia como estratégia de fascitização. *Materialismo Storico*, nº 2/2020 (vol. IX).
- COLETTA, Ricardo Della, CARAM, Bernardo e URIBE Gustavo. É guerra, tem que jogar pesado com governadores, diz Bolsonaro a empresários. *Folha de S. Paulo*, 14 maio 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/e-guerra-tem-que-jogar-pesado-com-governadores-diz-bolsonaro-a-empresarios.shtml>>. Acessado em 6 maio 2021.
- COVID-19: máscara não causa acúmulo de líquido nos pulmões nem intoxicação. *O Povo*, 7 dez. 2020. Disponível em <<https://www.opovo.com.br/noticias/checagemopovo/2020/12/07/covid--mascara-nao-cao-acumulo-de-liquido-nos-pulmoes-nem-intoxicacao.html>>. Acessado em 7 maio 2021.
- CRISTÁLIA. Site da Cristália. Disponível em <<https://www.cristalia.com.br/releases/dr-ogari-pacheco-e-homenageado-com-colar-de-honra-ao-merito-legislativo-da-alesp>>. Acessado em 5 maio 2021.
- CRISTÁLIA. Site da Cristália. Disponível em <<https://www.cristalia.com.br/midia/cristalia-eleva-receita-em-25-com-%E2%80%98kit-covid%E2%80%99>>. Acessado em 5 maio 2021b
- DEMORI, Leandro. TrateCov: criador da metodologia diz que soube pela imprensa que Ministério da Saúde havia criado app para receitar cloroquina. *The Intercept*, 23 jan. 2021. Disponível em <<https://theintercept.com/2021/01/23/tratecov-criador-da-metodologia-diz-que-soube-pela-imprensa-que-ministerio-da-saude-havia-criado-app-para-receitar-cloroquina/>>. Acessado em 25 maio 2021.
- DEROSA, Cristian. Remédios têm melhor resposta a variantes do que vacinas, explica médico. *Estudos Nacionais*, 5 abr. 2021. Disponível em <<https://www.estudosnacionais.com/31919/remedios-tem-melhor-resposta-a-variantes-do-que-vacinas-explica-medico/>>. Acessado em 7 maio 2021.
- DESAI e MAJUMDER, *What Is Herd Immunity?* *Jama Health Forum*, 10 out. 2020. Disponível em <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2772168>>. Acessado em 26 maio 2021.
- Diário Oficial de São Paulo (DOSP), 2 jun. 2016, p. 78.
- DIRETOR diz que farmacêutica pagou R\$ 717 mil para promover kit covid. *DW*, 11 ago. 2021. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/diretor-diz-que-farmac%C3%AAutica-pagou-r-717-mil-para-promover-kit-covid-/a-58834191>>. Acessado em 20 set. 2021.
- EMPRESA que faz ivermectina banca site de associação de médicos pró-tratamento precoce contra covid. *Estadão*, 15 abr. 2021. Disponível em <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,empresa-que-faz-ivermectina-ban>>

ca-site-de-associacao-de-medicos-pro-tratamento-precoce-contracovid,70003682358>. Acessado em 4 maio 2021.

ESTUDOS mostram que cloroquina não tem eficácia no tratamento do coronavírus; entenda as pesquisas. *GI*, 12 maio 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/12/estudos-mostram-que-cloroquina-nao-tem-eficacia-no-tratamento-do-coronavirus-entenda-as-pesquisas.ghtml>>. Acessado em 24 maio 2021.

FAGUNDES, Murilo. Sem evidências, Bolsonaro diz que usar máscara causa “dor de cabeça”. *Poder360º*, de 25 fev. 2021. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-usar-mascara-causa-efeito-colateral-como-dor-de-cabeca/>>. Acessado em 01 abr. 2021.

FARMÁCIAS venderam mais de 52 milhões de comprimidos do “kit covid” na pandemia. *Correio Braziliense*, 30 abr. 2021. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/04/4921395-farmacias-venderam-mais-de-52-milhoes-de-comprimidos-do-kit-covid-na-pandemia.html>>. Acessado em 27 maio 2021.

FORBES. Site *Revista Forbes*. Disponível em <<https://www.forbes.com/profile/carlos-sanchez/?sh=1feafe416359>>. Acessada em 6 maio 2021.

GALVANI, Nathalia. Quem é Nise Yamaguchi, defensora da cloroquina para tratamento da COVID-19. *Estado de Minas*, 11 maio 2021. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/11/interna_politica,1265392/quem-e-nise-yamaguchi-defensora-da-cloroquina-para-tratamento-da-covid-19.shtml>. Acessado em 27 maio 2021.

GARCIA, Thaís. Médicos iniciam abaixo-assinado pela não obrigatoriedade da vacina contra Covid-19 e escrevem Carta Aberta aos líderes da Câmara, Senado e STF. *Conexão Política*, 28 out. 2020. Disponível em <<https://conexaopolitica.com.br/ultimas/medicos-iniciam-abaixo-assinado-pela-nao-obrigatoriedade-da-vacina-contracovid-19-e-escrevem-carta-aberta-aos-lideres-da-camara-senado-e-stf/>>. Acessado em 7 maio 2021.

GASPARI, Elio. A Fiesp expôs sua alma em reunião com Bolsonaro. *Folha de S. Paulo*, 25 mar. 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/eliogaspari/2020/03/a-fiesp-expos-sua-alma-em-reuniao-com-bolsonaro.shtml>>. Acessado em 6 maio 2021.

GUEDES, Otávio. CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina. *GI*, 27 abr. 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml>>. Acessado em 1º abr. 2021.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, v. 3.

Helena diz que o Covid está sob controle e que pandemia não tem a força de antes. *Diário do poder*, 23 nov, 2020. Disponível em <<https://diariodopoder>

com.br/ultimas/helena-diz-que-o-covid-esta-sob-controle-e-pandemia-nao-tem-a-forca-de-antes> Acessado em 7 maio 2021.

HISTÓRIA. Site da empresa. Disponível em <<https://www.cristalia.com.br/historia>>. Acessado em 5 maio 2021.

HOMERO, Valquíria. Proporção de idosos entre mortos por Covid-19 cresce no Brasil. *Poder 360*, 04 fev. 2021. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/proporcao-de-idosos-entre-mortos-por-covid-19-cresce-no-brasil/>>. Acessado em 4 dez. 2021.

INSTITUCIONAL. Site do CFM. Disponível <<https://portal.cfm.org.br/institucional/>>. Acessado em 8 maio 2021.

IVERMECTINA: Bolsonaro volta a defender remédio para parasitas contra COVID. *Estado de Minas*, 05 jan. 2021. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/05/interna_politica,1226054/ivermectina-bolsonaro-volta-a-defender-remedio-para-parasitas-contracovid.shtml>. Acessado em 02 maio 2021.

JUNQUEIRA, Diego e BARBA, Mariana DELLA. Maioria dos fabricantes brasileiros de cloroquina não recomenda o remédio para covid-19. *Repórter Brasil*, 7 mar. 2021. Disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/2021/03/maioria-dos-fabricantes-brasileiros-de-cloroquina-nao-recomenda-o-remedio-para-covid-19/>>. Acessado em 10 maio 2021.

JUNQUEIRA, Diego. Maior fabricante de hidroxicloroquina, Apsen recebeu R\$ 20 milhões do BNDES em 2020. *Repórter Brasil*, 4 mar. 2021. Disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/2021/03/major-fabricante-de-hidroxicloroquina-apsen-recebeu-r-20-milhoes-do-bndes-em-2020/>>. Acessado em 6 maio 2021.

JUNQUEIRA, Diego. Executivo conta como ganhou ‘subgabinete’ no Senado após investir R\$ 1,5 milhão em campanha. *Repórter Brasil*, 19 fev. 2019.

JUSTIÇA Federal proíbe governo Bolsonaro de promover “kit covid”. *DW*, 30 de abr. 2021. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-federal-pro%C3%ADbe-governo-bolsonaro-de-promover-kit-covid/a-57394522>>. Acessado em 26 maio 2021.

JUSTIÇA suspende campanha “O Brasil não pode parar”. *DW*, 28 mar. 2020. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-suspende-campanha-o-brasil-n%C3%A3o-pode-parar/a-52948560>>. Acessado em 26 maio 2021.

LERNER, Sharon. Indústria Farmacêutica enxerga pandemia do coronavírus como oportunidade única para os negócios. *The Intercept*, 10 mar. 20. Disponível em <<https://theintercept.com/2020/03/16/industria-farmacutica-pandemia-coronavirus-lucro/>>. Acessado em 29 abr. 21.

LINDNER, Julia e VARGAS, Mateus. Morte de idosos por covid-19 melhora contas da Previdência, teria dito chefe da Susep. *Estadão*, 28 maio 2020. Disponí-

vel em <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,morte-de-idosos-por-covid-19-melhora-contas-da-previdencia-teria-dito-chefe-da-su-sep,70003317874>>. Acessado em 4 dez, 2021.

LÖWY, Michael. Michael Löwy: O neofascista Bolsonaro diante da pandemia. *Blog da Boitempo*, 28 abr. 2020. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2020/04/28/michael-lowy-o-neofascista-bolsonaro-diante-da-pandemia/>>. Acessado em 04 dez. 2021.

MAGRI, Diego. Acusado de crime contra a humanidade na CPI recebeu dose inédita de proxalutamida a paciente com covid-19. *El País*, 20 out. 2021. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/acusado-de-crime-contra-a-humanidade-na-cpi-receitou-dose-inedita-de-proxalutamida-a-paciente-com-covid-19.html>>. Acessado em 04 dez. 2021.

MARQUES, Hugo. Empresa de suplente de senador é multada em R\$ 1,3 milhão. *Veja*, 13 abr. 2021. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/politica/empresa-de-suplente-de-senador-e-multada-em-r-13-milhao/>>. Acessado em 5 maio 2021.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Estudos Avançados 12 (34), Dossiê 150 anos do Manifesto Comunista, 1998.

MARTINS, Leonardo. Secretário de Pazuello com cadeira no CFM é o elo entre o bolsonarismo e a classe médica. *The Intercept*, 8 fev. 2021. Disponível em <<https://theintercept.com/2021/02/08/raphael-camara-secretario-de-pazuello-e-elo-entre-bolsonarismo-e-cfm/>>. Acessado em 4 dez. 2021.

MATOSO, Felipe e GOMES, Pedro Henrique. Bolsonaro diz que a contaminação é mais eficaz que vacina contra Covid; especialistas contestam. *G1*, 17 jun. 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/17/bolsonaro-diz-que-contaminacao-e-mais-eficaz-que-vacina-estrategia-pode-levar-a-morte-diz-sanitarista.ghtml>>. Acessado em 3 de dez. 2021.

MÁXIMO, Wellton. Camex zera tarifa de importação de mais 65 produtos de combate à covid. *Agência Brasil*, 29 mar. 2020. Disponível em <<https://agencia-brasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/camex-zera-tarifa-de-importacao-de-mais-65-produtos-de-combate-covid>>. Acessado em 24 maio 2021.

MÉDICO Anthony Wong morreu de covid e dado foi omitido, diz revista. *R7*, 22 set. 2021. Disponível em <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/medico-anthony-wong-morreu-de-covid-e-dado-foi-omitido-diz-revista-22092021>>. Acessado em 04 dez. 2021.

MENDONÇA, Sonia Regina. O Estado Ampliado como Ferramenta Metodológica. *Marx e o Marxismo* v.2, n.2, jan/jul 2014.

MORI, Letícia. Como Conselho Federal de Medicina criou ‘racha’ entre médicos e foi parar no relatório da CPI da Covid. *BBC*, 21 out. 2021. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59002104>>. Acessado em 04 dez. 2021.

NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE. Disponível em <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2012410?query=main_nav_lg>. Acessado em 24 maio 2021.

O BNDES e as fabricantes de hidroxicloroquina. Site BNDES. Disponível em <<https://aberto.bndes.gov.br/aberto/caso/farmaceuticas/>>. Acessado em 27 maio 2021.

OLIVEIRA, Rafael. Laboratório de Anápolis é proibido pela Anvisa de fabricar e vender ivermectina e outros remédios. *G1*, 30 abr. 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/04/30/laboratorio-de-ana-polis-e-proibido-de-fabricar-e-vender-ivermectina-e-outros-remedios.ghtml>>. Acessado em 25 maio 2021.

PRADO, Maria Alice. ‘Maior parte dos que estão aqui na UTI tomaram kit-Covid’, diz chefe do Incor. *Veja*, 25 mar. 2021. Disponível em <https://vejasp.abril.com.br/saude/kit-covid-tratamento-precoce/?fbclid=IwAR2iqZa3Bv_WARmqKzmIN2DWKMz5N7AKRpEUb4ZgpK4r-ETKSuJ8YvcsM1A>. Acessado em 1º maio 2021.

PRESIDENTE do CFM é investigado por receber sem trabalhar. *Rede Brasil Atual*, 19 fev. 2021. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/02/presidente-cfm-investigado-mpms/>>. Acessado em 8 maio 2021.

QUEM está por trás do “informe publicitário” negacionista e pró-cloroquina em jornais. *Brasil de Fato*, 24 fev. 2021. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/24/quem-esta-por-tras-do-informe-publicitario-negacionista-e-pro-cloroquina-em-jornais>>. Acessado em 4 maio 2021.

QUEM SOMOS. Site oficial disponível em <<https://medicospelavidacovid19.com.br/quem-somos/>>. Acessado em 03 maio 2021.

REIS, Fábio. Merck diz que não há eficácia da ivermectina contra COVID-19. *Pfarma*, 5 fev. 2021. Disponível em <<https://pfarma.com.br/coronavirus/6213-merck-msd-ivermectina-covid19.html>>. Acessado em 02 maio 2021.

RIBEIRO, Mauro L. de Brito. O Conselho Federal de Medicina e a Covid-19. *CFM*, 27 já, 2021. Disponível em <<https://portal.cfm.org.br/artigos/o-conselho-federal-de-medicina-e-a-covid-19/>>. Acessado em 4 dez. 2021.

ROCHA, Camilo. Remédios ineficazes do kit covid: o que a ciência diz de cada um. *Nexo*, 14 abr. 2021. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/14/Rem%C3%A9dios-ineficazes-do-kit-covid-o-que-a-ci%C3%Aancia-diz-de-cada-um>>. Acessado em 1º maio 2021.

SASSINE, Vinicius. Amizade e negócios, *Correio Braziliense*, 11 mar. 2012, Política, p. 5. Disponível em <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/54293/noticia.htm?sequence=1>>. Acessado em 24 maio 2021.

SBI. Nota de esclarecimento, 25 maio 2021. Disponível em <<https://infectologia.org.br/2021/05/25/nota-de-esclarecimento/>>. Acessado em 4 dez. 2021.

- SCARAMUZZO, Mônica. Dono da Gocil organiza jantar para Bolsonaro com empresários na quarta. *Valor Econômico*, 7 abr. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/04/06/dono-da-gocil-organiza-jantar-para-bolsonaro-com-empresarios-na-quarta.ghtml>>. Acessado em 10 maio 2021.
- SCARAMUZZO, Mônica. Venda de remédios do ‘kit covid’ movimentou R\$ 500 mi em 2020. *Valor Econômico*, 5 fev. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/02/05/venda-de-remedios-do-kit-covid-movimentou-r-500-mi-em-2020.ghtml>>. Acessado em 10 maio 2021.
- SILVA, Victor Hugo Viegas. “Médicos pela Vida” são diretamente ligados a grupo empresarial que produz ivermectina. *Negativando*, 20 abr. 2021. Disponível em <<https://negativando.medium.com/m%C3%A9dicos-pela-vida-s%C3%A3o-diretamente-ligados-a-grupo-empresarial-que-produz-ivermectina-140285fe0691>>. Acessado em 4 dez. 2021.
- TEIXEIRA, Lucas Borges. Bolsonaro volta a criticar isolamento social no pior momento da pandemia, *UOL*, 2 abr. 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/02/bolsonaro-volta-a-criticar-isolamento-social-no-pior-momento-da-pandemia.htm>>. Acessado em 1 abr. 2021.
- TEODORO, Plínio. Com aumento nas vendas, fabricante da Ivermectina no Brasil rebate laboratório que criou medicamento sobre ineficácia contra Covid. *Revista Fórum*, 7 fev. 2021. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/brasil/coronavirus/com-aumento-nas-vendas-fabricante-da-ivermectina-no-brasil-rebate-laboratorio-que-criou-medicamento-sobre-ineficacia-contracovid/>>. Acessado em 10 maio 2021.
- _____. Guedes e Bolsonaro fazem reforma da previdência macabra com genocídio durante a pandemia. *Revista Fórum*, 7 abr. 2021. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/colunistas/plinioteodoro/guedes-e-bolsonaro-fazem-reforma-da-previdencia-macabra-com-genocidio-durante-a-pandemia/>>. Acessado em 4 dez. 2021.
- UNICAMP confirma caso de hepatite medicamentosa relacionada ao ‘kit covid’. *UOL*, 24 mar. 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/24/unicamp-confirma-caso-de-hepatite-medicamentosa-relacionada-ao-kit-covid.htm>>. Acessado em 1º maio 2021
- VELEDA, Raphael e WALTENBERG, Guilherme . Empresário que produz a cloroquina é militante bolsonarista. *Metrópoles*, 26 mar. 2020. Disponível em <<https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-aparece-com-caixa-de-cloroquina-em-reuniao-do-g20>>. Acessado em 6 maio 2021. Atualmente, o acesso ao seu Facebook pessoal está fechado.
- VALENTE, Jonas. Covid-19: estudo aponta ineficácia de tratamento com hidroxicloroquina. *Agência Brasil*, 23 jul. 2020. Disponível em <<https://agencia->

brasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/covid-19-estudo-aponta-ineficacia-de-tratamento-com-hidroxicloroquina>. Acessado em 7 maio 2021.

VALERY, Gabriel. Itamaraty mediu compra de cloroquina da Índia por empresa de apoiador de Bolsonaro. *Rede Brasil Atual*, 19 jan. 2021. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/01/itamaraty-mediou-compra-de-cloroquina-da-india-por-empresa-de-apoiador-de-bolsonaro/>>. Acessado em 6 maio 2021.

VARGAS, Mateus. Farmacêutica diz à CPI que faturou 8 vezes mais em 2020 com medicamentos do 'kit Covid'. *Folha de S. Paulo*, 16 jun. 2021. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/farmaceutica-diz-a-cpi-que-faturou-8-vezes-mais-em-2020-com-medicamentos-do-kit-covid.shtml>>. Acessado em 20 set. 2021.

VERDÉLIO, Andreia. Governo inclui cloroquina em tratamento de casos leves de covid-19. *Agência Brasil*, 20 maio 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/governo-inclui-cloroquina-para-tratamento-de-casos-leves-de-covid-19>>. Acessado em 24 maio 2021

VITAMEDIC é a 12ª empresa do setor farmacêutico no Brasil. *Empreendedor em Goiás*, 16 abr. 2021. Disponível em <<https://www.empreenderemgoias.com.br/2021/04/16/vitamedic-e-a-12a-empresa-do-setor-farmacaceutico-no-brasil/>>. Acessado em 24 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – Painel do Coronavírus. Disponível em <<https://covid19.who.int/>>. Acessado em 03 dez. 2021.

Recebido em 25 de setembro de 2021

Aprovado em 21 dezembro de 2021